

REGIÃO METROPOLITANA
SALVADOR

salvador@grupatarde.com.br

CENTRO HISTÓRICO Trânsito
é alterado para gravação de filme

www.atarde.com.br

Margarida Neskic / Ag. A TARDE



População espera por horas em posto de loja na Calçada

IMPASSE Os consumidores enfrentam longas filas com a redução de postos para pagar as contas

MP-BA recomenda restabelecimento de contrato entre a Coelba e a CEF

Órgão pede a suspensão de cortes no fornecimento e de multas

FRANCO ADAITON

O Ministério Público da Bahia (MP-BA) recomendou à Companhia de Eletricidade da Bahia (Coelba) que restabeleça o contrato firmado com a Caixa Econômica Federal (CEF) para que as contas de energia elétrica voltem a ser pagas nas casas lotéricas.

O périplo dos consumidores, que têm enfrentado longas filas para pagar as faturas, se arrasta desde o último 1º de junho, quando ocorreu a suspensão do convênio. A orientação foi da promotora de justiça Joseane Suzart. Hoje, às 8h30, na sede do MP do bairro de Nazaré, ocorre uma coletiva para informar sobre a atuação do órgão.

Foi recomendado tam-

bém que não seja suspenso o fornecimento de energia, nem se apliquem multas aos usuários que estejam com faturas atrasadas, entre o dia da rescisão até o momento do restabelecimento.

Apesar de a concessionária ter disponibilizado mais de 3.600 pontos para pagamento na Bahia — 730 deles próprios —, quem não tem o hábito de utilizar a internet, assim como terminais de autoatendimento ou não tem conta bancária tem esperado horas para pagar o boleto.

É o caso do técnico em telecomunicações Denilson dos Santos, 38 anos, que preferiu encarar a fila que dobrava a esquina da rua Barão de Cotejipe com a rua General Andrea, na Calçada, ao conforto de quitar a dívida

em um caixa eletrônico.

"Antes desse rebuliço todo, eu pagava as contas na lotérica, mas agora não pode mais", lembra ele do hábito findado mês passado. "Não gosto de pagar pela internet. Sei lá. Acho que não é seguro. Também não tenho a manha de caixa eletrônico. Prefiro pagar no dinheiro", completa.

Estratégia

O ponto escolhido por ele é uma loja de uma grande rede de eletrodomésticos, que organizou uma chamada de dez em dez consumidores. Ainda, ao contrário de alguns outros pontos, reservou uma fila por prioridades.

A pensionista Josélia Almeida saiu do subúrbio para a Cidade Baixa. "Todo mundo de Plataforma foi para

Periperi, onde está a maior confusão. Até briga já teve na fila de prioridade", contou.

Em outro ponto da Coelba, localizado no bairro de Pau da Lima, há quem reclame ter passado duas horas na fila. O bairro já apresentava histórico de espera acima de meia hora quando o pagamento ainda era efetuado na casa lotérica.

Não bastasse a longa fila, o ponto situado no estacionamento de um grande supermercado não tem prioridade. "É uma falta de respeito com as pessoas. A gente sofre até para pagar uma conta", desabafou a dona de casa Marilda Bonfim, 47 anos.

Na região central da cidade, no ponto do correspondente do Banco do Brasil, há quem ultrapasse a hora destinada ao almoço.

"O único horário que tenho é o intervalo do almoço. Passei dez minutos a mais do tempo", disse o auxiliar de escritório Roberto Sampaio, 34 anos.

Por causa da situação dos clientes, a diretoria de ações de proteção e defesa do consumidor da Secretaria Municipal de Ordem Pública notificou a Coelba para que

a concessionária apresente esclarecimentos sobre o fim do convênio com a Caixa.

De acordo com informações da Coelba, as tentativas de negociação com a Caixa começaram em novembro de 2017, mas as duas partes não chegaram a um acordo quanto ao reajuste proposto pelo banco de 50,5% no valor da tarifa por fatura arrecadada.

Por meio de nota, a Caixa informou que as lotéricas recebem pagamentos de contas de água, gás e telefone, de boletos da Caixa de até R\$ 2 mil (dinheiro ou cheque, se o convênio permitir), boletos de outros bancos até R\$ 700 em dinheiro, faturas de cartão de crédito da Caixa, prestação da habitação, INSS, FGTS (com código de barras) e contribuição sindical em dinheiro.

BARRIS

Peças de semáforos são furtadas

GABRIEL ANDRADE*

Somente nos últimos 30 dias o conjunto semaforico da Praça João Mangabeira, na rótula dos Barris, teve os fios de cobre e peças metálicas furtadas duas vezes. De acordo com a Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador), este tipo de ação causou prejuízo de R\$ 200 mil este ano.

O último caso aconteceu no início deste mês, quando cabos e outras peças foram retirados do equipamento controlador de semáforos

do local. O furto gerou um prejuízo aos cofres públicos de cerca de R\$ 50 mil e chegou a deixar os semáforos no cruzamento da avenida Vasco da Gama e Dique do Tororó apagados.

Atendimento

O motorista Felipe Oliveira, 25 anos, reclama da demora da Transalvador de realizar reparos nos equipamentos. "O pior é que eles demoram muito de consertar, acaba gerando engarrafamentos e atrapalhando nossa rotina", diz. A Transalvador afirma

que possui uma equipe 24 horas dedicada ao reparo de semáforos e equipamentos de fiscalização. Ainda conforme o órgão, assim que uma denúncia chega, equipes são encaminhadas de forma "imediate".

O órgão explica ainda que o reparo, se for possível ser feito no local, dura em média de 30 minutos a duas horas, porém o tempo pode aumentar para 48 horas caso seja preciso levar o equipamento para a central de manutenção. Já no caso de furto de fios, o tempo médio

de reparo é de 24 horas.

A falta de fiscalização é outro problema apontado por soteropolitanos. O motorista José Santos, 42 anos, defende que este tipo de equipamento precisa ser melhor monitorado, já que é visado por criminosos.

"Ficamos muito prejudicados. Quando esse tipo de coisa acontece, gera um engarrafamento enorme, por isso os órgãos públicos deveriam vigiar melhor para evitar essas situações. É uma questão de segurança pública".

Questionada, a Polícia Mi-

Joá Souza / Ag. A TARDE

**Equipamento fica na praça João Mangabeira**

litar da Bahia (PM-BA) informou que realiza rondas de prevenção para coibir diversas práticas delituosas, porém não possui ação específica para prevenir este tipo de delito.

A PM-BA informou ainda que atua ao ser acionada para verificar denúncias e em caso de flagrante. A Guarda Municipal de Salvador (GMS) foi procurada, porém não respondeu até o fechamento desta edição.

* SOB A SUPERVISÃO DA EDITORA MEIRE OLIVEIRA

TRÂNSITO

Tráfego será modificado em São Cristóvão a partir de sábado

DA REDAÇÃO

Um trecho da avenida Aliomar Baleeiro e toda a extensão da rua Lauro de Freitas, no bairro de São Cristóvão, serão alvo de mudanças viárias promovidas pela Superintendência de Trânsito de Salvador (Transalvador) a partir do próximo sábado.

A expectativa é que as alterações irão desafogar o trânsito da região, garantindo maior conforto para os

condutores. Para informar os motoristas sobre as alterações, as vias receberão nova sinalização em todos os trechos modificados.

As mudanças vão acontecer em trechos de 415 metros na avenida Aliomar Baleeiro e 400 metros na rua Lauro de Freitas. O trecho modificado na Aliomar Baleeiro parte da rua Três de Maio, passando pela avenida São Cristóvão, em direção a saída do bairro, nas imediações do Salvador Norte Shopping.

Atualmente, esse trecho é em mão dupla.

Já a rua Lauro de Freitas, também operando em sentido único, passa a direcional os motoristas somente ao centro do bairro. Outras modificações, desta vez de menor escala, ocorrem ainda na travessa Osvaldo Gordilho e na rua Três de Maio, que também operam em sentido único, com direção à Aliomar Baleeiro, a partir de sábado.

"Por se tratar de uma área



Jefferson Peixoto (Secom-PMS) / Divulgação

Trecho da via já conta com sinalização

de grande movimentação de veículos, há tempos o local precisava de alterações significativas. A partir de agora, com o fim do sentido duplo, haverá mais circulação e, consequentemente, diminuição dos engarrafamentos no bairro. Isso proporcionará alterações no tempo de deslocamento e melhoria na qualidade de vida de quem circula pelos trechos", destaca o diretor de Trânsito da Transalvador, Marcelo Corrêa.